



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2013

APÓS 23 ANOS

Acusado vai a júri

Vinte e três anos depois do crime, José Augusto de Arimatéa Rosa irá ao banco de réus nesta quarta-feira, 4, acusado de assassinar no dia 17 de abril de 1990 a própria esposa, Ana Amélia Moura Rosa. O crime foi presenciado pelas filhas do casal. Eles estavam em estágio de separação e, segundo a denúncia, José Augusto não teria aceitado o fim do relacionamento. O julgamento ocorrerá no auditório da 5ª Vara Criminal.

Conforme a denúncia do Ministério Público de Sergipe, na manhã do dia 17 de abril de 1990 José Augusto invadiu a casa da sogra, Maria Givanete dos Santos Moura, localizada rua Aldon de Figueiredo, conjun-

to Paulo Barreto, e tentou pegar um ventilador sob a alegação que lhe pertencia. A esposa Ana Amélia não quis lhe entregar o aparelho e ao dar as costas para ele foi surpreendida com cinco tiros de revólver calibre 22. O crime foi presenciado pelas filhas do casal.

A Promotoria de Justiça denunciou que José Augusto e Ana Amélia encontravam-se em estágio de separação, inclusive com atritos em razão da partilha de bens. O acusado estaria inconformado com a ruptura do casamento. Segundo testemunhas, foi posto fim ao relacionamento em decorrência dos constantes espancamentos que sofria a vítima.